



Código da Disciplina: FLS5285

Nome da Disciplina: Redes de saberes e relações ameríndias

Responsáveis: Profa. Dra. Dominique Tilkin Gallois e Dr. Claide de Paula Moraes

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

1) Objetivos: A problemática central da disciplina consiste na descrição de distintos regimes de conhecimento, a partir de diversos contextos de produção, formas de expressão e traduções envolvidos na transformação dos saberes e práticas indígenas, habitualmente caracterizados como “conhecimentos tradicionais”. Nesta edição, nos propomos tratar dessas transformações a partir da aproximação entre as metodologias da Etnologia Ameríndia e da Arqueologia. A bibliografia selecionada para cinco blocos temáticos aborda experiências de pesquisa fundadas na articulação entre sistemas e práticas de conhecimento, possibilitando assim reflexões em torno de ‘redes de saberes’, em suas convergências ou divergências.

2) Justificativa: A disciplina está voltada, prioritariamente, mas não exclusivamente, aos pós-graduandos das áreas de Etnologia Indígena e de Arqueologia, e é motivado pelo número significativo de pesquisas em andamento sobre problemáticas da criação, circulação e transformação de conhecimentos ditos ‘tradicionais’. Também é motivado pelas muitas experiências em curso, tanto na Etnologia Ameríndia, como na Arqueologia e História Indígena, de pesquisas colaborativas, engajando pesquisadores indígenas e não indígenas, acadêmicos e não acadêmicos.

3) Conteúdo: Os cinco blocos temáticos previstos nesta edição abordam as seguintes problemáticas: relações entre corpos e saberes, territorialidades, historicidades, materialidades e políticas da “tradição”; paralelamente a esses temas, discutiremos modos de circulação de saberes, concepções e confrontos de autoria, formas de colaboração em pesquisa, espaços de tradução, escritas indígenas, etc.

4) Critério de avaliação: organização e apresentação de debates em duplas (40%), trabalho final (60%)

5) Bibliografia:

BARRETO, Cristiana. Corpo, comunicação e conhecimento: reflexões para a socialização da herança arqueológica na Amazônia. Revista de Arqueologia, v. 26, n. 1, p. 112-128, 2013.



BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena P. (Org.) ; ROSTAIN, S. (Org.) ; HOFMAN, C. (Org.) . Koriabo, from the Caribbean Sea to the Amazon River. 1. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2020. v. 1. 376p.

BARRETO, J.P.L & Santos, Gilton M. De peixes e homens: por uma outra antropologia. Les Temps Modernes, 2015, vol. 686.

BRIGHTMAN, Marc. Esperança e compatibilidade equívoca na governança da floresta: redd+ e os direitos sobre as terras indígenas e tribais no Suriname. RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP 10.1 (2016).

BASSI, Flavio. "Saberes na encruzilhada: experiências e sentidos da indigenização da "cultura" no Brasil e no Pacífico." *Primeiros Estudos* 2 (2012): 166-188.

BUENO, Lucas. Arqueologia do povoamento inicial da América ou História Antiga da América: quão antigo pode ser um 'Novo Mundo'?. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 14, n. 2, p. 477-496, 2019.

CAYON, Luis. "Planos de vida e manejo do mundo: Cosmopolítica indígena do desenvolvimento na Amazônia colombiana." *Interethnic@-Revista de estudos em relações interétnicas* 18.1 (2014): 92-113.

CALAVIA SAEZ, Oscar. "A ética da pesquisa na era da autoria Direito intelectual indígena, socialidade e invenção antropológica." *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 28.83 (2013).

CALDARELLI, Carlos Eduardo; CALDARELLI, Solange Bezerra. Uma única coleção: Patrimônio Arqueológico da União? Objetos Sagrados dos Munduruku? A COVID 19 e um trabalho inconcluso. *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*, v. 8, n. 1, p. 202-212, 2020.

DELEAGE, Pierre. "Epistemología del saber tradicional." *Dimensión antropológica* 46 (2009): 71-81.

NEVES, E.G. El nacimiento del "Presente Etnográfico": La emergencia del patrón de distribución de sociedades indígenas y familias lingüísticas en las tierras bajas sudamericanas, durante el primer milenio dC Pp. 39–65 en J.-P. Chaumeil, O. Espinosa de Rivero y M. Cornejo Chaparro, eds. Por donde hay soplo: Estudios amazónicos en los países andinos. Tomo, v. 29, 2011.

NOELLI, Francisco Silva; FERREIRA, Lúcio Menezes. A persistência da teoria da degeneração indígena e do colonialismo nos fundamentos da arqueologia brasileira. *História, Ciências,*



Saúde-Manguinhos, v. 14, n. 4, p. 1239-1264, 2007.

OAKDALE, Suzanne. 2001. History and Forgetting in an Indigenous Amazonian Community. *Ethnohistory*, vol.48/3.

- 2002. "Creating a Continuity between Self and Other: First-Person Narration in an Amazonian Ritual Context." *Ethos*, vol.30/1-2.

QUEIROZ, Adriana T. Caminhos de criação e circulação de saberes. In: Rel. PT Redes Ameríndias, CESTA-USP 2012.

Revista de Arqueologia – Sociedade de Arqueologia Brasileira. v. 33 n. 3 (2020): Gestão de Acervos Arqueológicos <https://doi.org/10.24885/sab.v33i3>

ROCHA, Bruna Cigaran. 'Rescuing'the ground from under their feet? Contract archaeology and human rights violations in the Brazilian Amazon.

SCHAAN, Denise Pahl. Arqueologia para etnólogos: colaborações entre arqueologia e antropologia na Amazônia. Anuário Antropológico, n. II, p. 13-46, 2014.

SILVEIRA da, Diego Soares. *Redes Sociotécnicas na Amazônia: tradução de saberes no campo da biodiversidade*. Editora Multifoco, 2012.

SOUZA, M. Coelho. Conhecimento indígena e seus conhecedores: uma ciência duas vezes concreta. In: Políticas culturais e povos indígenas, 2014. Cap.7.

STRATHERN, Marilyn.1987. The limits of auto-anthropology. In: *Anthropology at Home*, Ed. Anthony Jackson, pp. 16-37

TOLA, Florencia & SUAREZ Valentín. "Diálogo sobre los existentes de un entorno superpoblado en el contexto de la marisca y la reivindicación política del territorio." *Gran Chaco, ontologías, poder, efectividad*. Buenos Aires: Asociación Civil Rumbo Sur (2013): 45-77.

TUYUKA, Poani Higino Tenório; VALLE, Raoni Bernardo Maranhão. ʘTǺ WORĪ—um diálogo entre conhecimento Tuyuka e arqueologia rupestre no baixo Rio Negro, Amazonas, Brasil. *Tellus*, p. 17-37, 2019.

VAZ FILHO, Florêncio Almeida. O nativo revestido com as armas da antropologia. *Novos Olhares Sociais*, v. 2, n. 1, p. 51-78, 2019.



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Observações:

- As aulas desta disciplina iniciarão dia 16 de agosto de 2021 (19h às 23h)
- O programa detalhado, com bibliografia específica e textos complementares dos 5 blocos do curso será apresentado no final do semestre em curso.